

## PROJECTO ARTÍSTICO

A exposição colectiva *O Corpo através da Imagem* resultou de uma incitação feita a um conjunto de artistas através do mesmo plano de intenções teóricas lançado à comunidade científica.

A arte constitui, como a ciência, uma forma de encontrar o caminho que o mundo percorre. Adivinhando e problematizando os contornos da realidade, o olhar artístico promove uma abertura ao mundo que nos importa integrar, como fonte de esclarecimento elaborado através de uma linguagem particular que a todos seduz e instiga. Trabalhar sobre o corpo através da imagem impeliu-nos a promover novas realidades discursivas que, no presente, consubstanciarão o corpo das nossas próprias inquietudes. Como traduzir o corpo através de novas imagens foi, fundamentalmente, o propósito da exposição colectiva que se diligenciou apresentar.

O desassossego que o corpo nos causa, as interrogações sobre no que o corpo se constitui, no terreno da vida e da morte, da beleza e da fealdade, no âmbito do seu funcionamento orgânico ou biológico, mas também psicológico e social, no sedimento dos medos e dos anseios, no plano da sedução e da química (a alquimia do corpo), no plano do desejo e da paixão e no plano puramente expressivo, constituem-se como fontes motrizes de averiguação artística.

Por estes motivos, a exposição *O Corpo através da Imagem* gerou-se a partir de um pano de fundo muito concreto, preso a este conjunto de condutores que suportaram os discursos estéticos produzidos a partir de uma série de gatilhos criativos: a vida do corpo; o desenvolvimento natural do corpo; o desfecho do corpo; a sua transformação; a sua desintegração; o corpo como discurso; o corpo animado; o corpo desalmado e inerte; o meu corpo e o teu corpo; o corpo como instrumento; o corpo como revelação; o corpo como primeira e última instância; o corpo que fala; a sedução; o gesto; a pose; o espectáculo do corpo; para uma imagética do corpo

durante o século XXI.

A exposição colectiva *O Corpo através da Imagem* decorreu no átrio do Teatro Paulo Quintela, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, entre os dias 3 e 7 de Outubro de 2013.

## As obras e os artistas.

Atendendo ao carácter do evento, e porque a exposição acompanhou o decurso de um colóquio, contando com um espaço delimitado e com características muito singulares, a mostra permitiu a exibição de um conjunto muito restrito de trabalhos.

### Bună dimineața.

#### José Carlos Nascimento.

Duas peças num só conjunto instalado no interior de dois expositores sobre plinto. Uma fotografia funerária impressa em esmalte que apresenta a imagem do velório a um morto e do seu funeral numa pequena aldeia Romena, no sopé dos montes Fagaras, conhecidos também como os Alpes da Transilvânia; uma fotografia impressa em esmalte de uma madrugada fúnebre (a caminho do velório sobredito).

**José Carlos Nascimento:** Artista plástico e Professor.

Doutorando em Arte Contemporânea – Colégio das Artes | Universidade de Coimbra. MA Image and Communication-Goldsmiths College, University of London – 2004 (bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian ano 2003/2004). Licenciatura em Pintura – A.R.C.A. | Escola Universitária das Artes de Coimbra – 1995.

Professor na British Higher School of Art and Design, Moscovo | Professor assistente na A.R.C.A. | Escola Universitária das Artes de Coimbra – desde 1996. Professor na A.R.C.A. | Escola Profissional de Artes de Coimbra – desde 1995. Formador no CEF (Encontros de Fotografia de Coimbra) – 1998. Membro



José Carlos Nascimento. *Bună dimineața*. Fotografia esmaltada.



José Carlos Nascimento. *Bună dimineața*. Fotografia esmaltada.

elite de European Photographers United (sede na Bélgica) – desde 2007.

### ***Suspension of Disbelief.***

**Conceito, realização e instalação vídeo:**  
**Irina Sales Grade e Eduardo Nascimento.**

**Som:** André Tejo.

**Performance:** Gil Mac.

Na suspensão das relações de tempo/ espaço, *Suspension of Disbelief* propõe uma instalação audiovisual interactiva composta por 11 televisões de tamanhos e formatos variados, dispostas no foyer do Teatro Paulo Quintela. Accionado pela presença e proximidade do público, o vídeo apresenta um homem que se move, que expressa diferentes emoções e que se relaciona com os diferentes elementos da música que, por sua vez, o instiga e dá corpo. *Suspension of Disbelief* aborda as relações entre o corpo e as suas tantas emoções, a música e a sua

percepção. Propõe assim diferentes leituras sobre a relação de intimidade e imersão entre a música, o vídeo e observador.

cf.: <http://youtu.be/VgGNqYHEgBs>

**Irina Sales Grade:** Arquitecta e Videoasta.

Licenciada em Arquitectura pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra. Frequenta o mestrado em comunicação multimédia da Universidade de Aveiro. Deu início à actividade de *vídeo-jamming* em 2006. Formou, em 2007, o projecto "receyecler", vocacionado para a produção de imagem e vídeo em contextos culturais. "receyecler" é Vj residente em festas organizadas, particularmente, pela produtora "Cosanostra". A partir de 2007, em parceria com a produtora "Put Some...", colabora na produção e programação de diversos eventos culturais.

Actualmente coordena a Décollage – Conteúdos e Instalações Audiovisuais,



*Suspension of Disbelief.* Vídeo-instalação. 2013.



*Suspension of Disbelief*. Vídeo-instalação. 2013.

projecto sediado na Casa das Artes Bissaya Barreto, com o apoio do Condomínio Criativo, assumindo a direcção técnica e artística dos diversos projectos.

**Eduardo Nascimento:** Artista plástico e fotógrafo.

Licenciado pelo Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, onde conclui o mestrado em Arquitectura com uma investigação sobre a relação da Arquitectura com o Tempo. Com uma experiência interdisciplinar, tem desenvolvido trabalhos nas áreas da fotografia e do cinema. Percepção, limites e intimidade são os temas do seu mais recente trabalho fotográfico Threshold.

Foi Director Gráfico da revista de arquitectura NU entre 2002 e 2007, num total de 31 números com distribuição internacional e contando com a participação e colaboração de arquitectos, artistas e autores de renome. Em 2006 realizou, com Pedro Canotilho, a curta-metragem *O Operário em Construção*, distinguida com a Menção Honrosa pelo Júri de Imprensa no festival de cinema "Caminhos do Cinema Português XIV", com a Menção Honrosa no festival de cinema "Até Breves", e no festival de cinema "Mostralíngua 2007" com Melhor Fotografia e Melhor Banda Sonora.

Em 2011 cria, com João Fôja, o projecto *do mal o menos* dedicado à produção, edição e publicação de Fotografia de Arquitectura, com trabalho publicado nacional e internacionalmente.

**André Tejo:** Músico, produtor e jornalista.

É licenciado em Jornalismo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Músico experimentalista e locutor na Rádio Universidade de Coimbra, onde já apresentou programas como Origami, Metro, Velcro, Autobahn ou Kepler. Produz sobre vários e distintos alter egos (Anders Blickmann, Latin People With Breathing Problems, Berea, Rephrase), movimentando-se num espectro sonoro que nos pode levar

do ruído mais abstracto ao techno mais convencional.

**Gil Mac:** Performer, músico e designer gráfico.

Assina os seus projectos como Whatever TM\* e tem vindo a trabalhar como designer gráfico para projectos/eventos de música, moda e teatro. Enquanto actor/performer trabalhou com Wojtek Ziemilsky, Pedro Penim, Carlos Curto, Catarina Lacerda, Rodrigo Malvar, Andrés Bezares e Patrick Murys, entre outros.

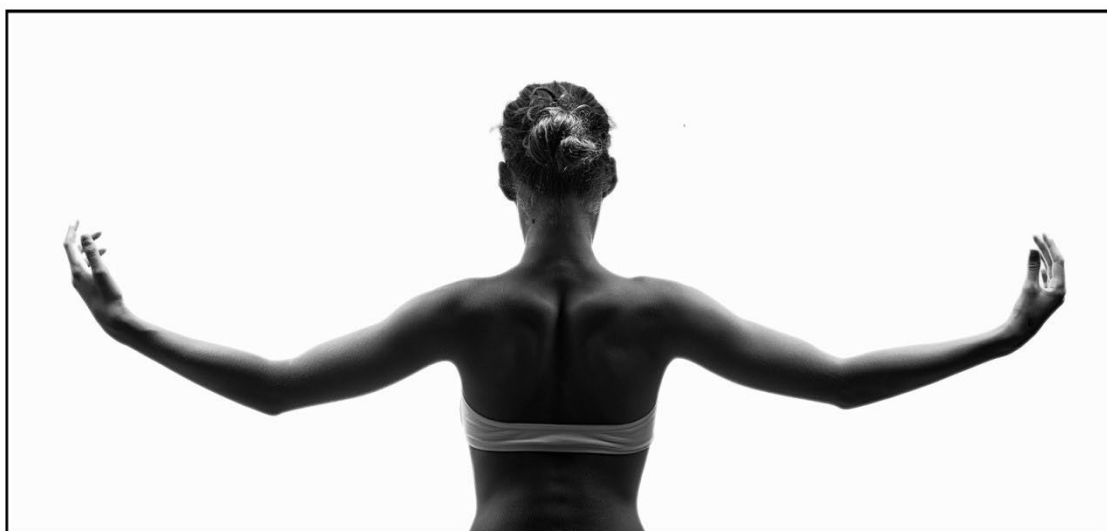
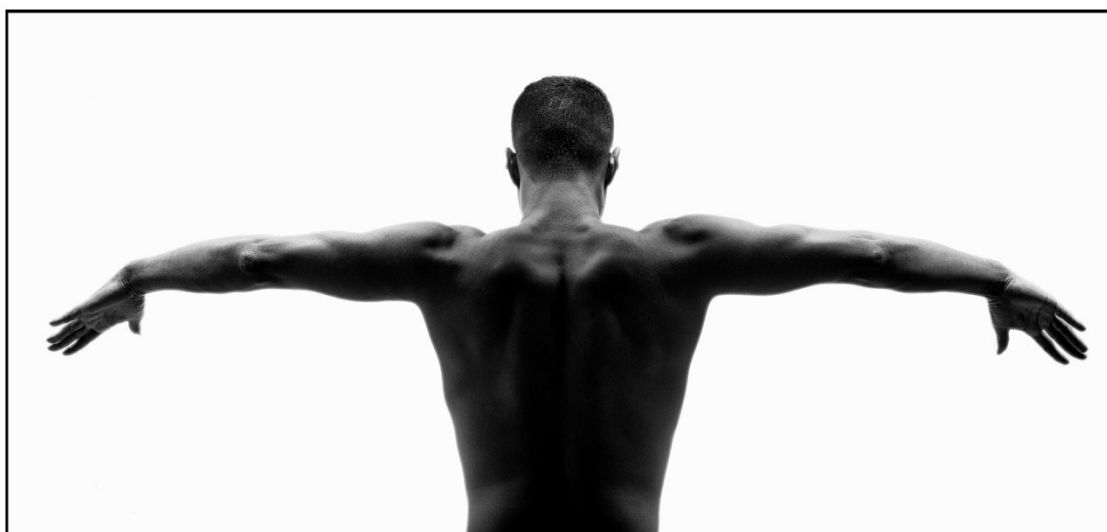
Participou, em Macau, no Fringe Festival com a companhia Teatro do Frio (2009). Em 2011, participou como Performer/director no projecto de investigação artística Russian Roulette, pela DEMO, no Centre for Contemporary Art Ujazdowski Castle em Varsóvia, Polónia. Foi performer no espectáculo Câmara Escura do Projecto Buh! Integrado na Capital Europeia da Cultura – Guimarães 2012.

**Power and Grace. Bruno Pires.**

*Power and Grace* constitui-se como um díptico vertical sobre o ideal de Beleza de Bruno Pires para quem os atletas consubstanciam os mortais mais próximos dos habitantes do Olimpo, ou essas entidades naturais que materializam a força e a beleza, a graça e o poder, a energia e a paz, a explosão e a harmonia das formas, o caos e a ordem.

**Bruno Pires:** Fotojornalista.

Licenciado em Jornalismo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 2004. Estudante na Terza Università Statale di Roma entre 1999 e 2000, ao abrigo do programa Erasmus. Após estágio curricular realizado no jornal Comércio do Porto, tornou-se colaborador fotográfico do jornal *A Bola* e da revista *Auto-Foco*, através da Agência de Serviços Fotográficos (ASF) em Abril de 2005. Colaborou no *Jornal de Notícias* entre 2006 e 2010. A partir de 2006 iniciou a sua colaboração fotográfica no jornal *Record*. Contribui regularmente com os restantes títulos do grupo Cofina (*Correio*



Bruno Pires. **Power and Grace**. Díptico fotográfico. 2013.

*da Manhã*, *Jornal de Negócios*, *Revista Sábado*), Agence France Press, revistas *Negócios & Franchising* e DECO-PROTESTE.

Em 2013 iniciou a (presente) colaboração com a revista *online Preguiça Magazine* (Coimbra), onde exerce funções de gestão, produção e edição de conteúdos e fotografia.

**Budo. António Azenha.**  
Fotografia instalada num cavalete que

indaga sobre o corpo enquanto objecto material e a meditação como categoria que necessita de um corpo para conceber-se. Trata-se de uma reflexão sobre a encruzilhada entre o corpo como ideal e o corpo como um espaço que alberga a própria razão.

**António Azenha:** Artista plástico e performer.

Bacharel em Tecnologias Artísticas,  
Licenciado em Pintura e docente do grupo



António Azenha. *Budo*. 2013.

600 na Escola Secundária Infanta D. Maria, Coimbra. Mestre em Comunicação Estética, pela EUAC. Presidente da Direcção da Associação dos Antigos Alunos ARCA/EUAC.

Director Artístico no evento "Fimagem" realizado na Figueira da Foz em 1995.

Participou, como cenógrafo, no projecto de teatro "Gil Vicente nas Escolas" promovido pela Coimbra capital da Cultura 2003.

Comissário do projecto "Rota das Artes", edições 2005/2006.

Comissário do LINE UP ACTION - Festival Internacional de Arte da Performance, edições 2010/2011/2012/2013.

Colaboração na programação no projecto I.M.A.M., 2011, Centro Cultural Vila Flor – Guimarães.



António Azenha. *Budo*. 2013.